

**INSTITUTO  
FEDERAL**

Catarinense

Campus Avançado  
Sombrio

# Estrutura Geológica e Relevo Brasileiro



Pico da Neblina Serra do Imeri Norte do Estado do Amazonas  
Altitude 2995,30 metros, ponto mais alto do território. (2015 IBGE)



Chapada Diamantina, Planalto Atlântico, Serra do Espinhaço,  
estados da Bahia e Minas Gerais

Disciplina Geografia

Profa. Sabrina Boeira

# Estrutura Geológica Brasileira

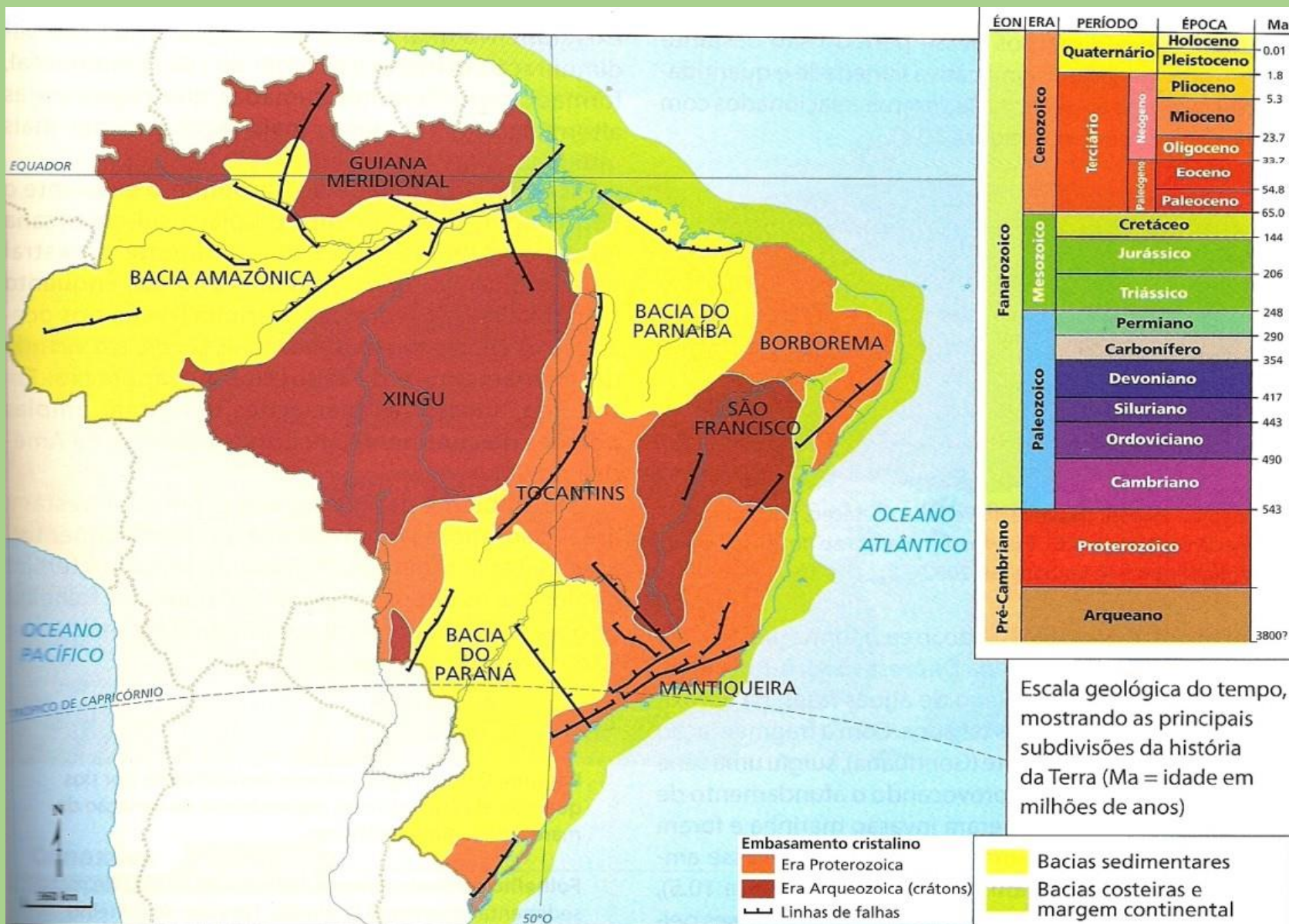
Escudos Cristalinos, Crátons  
ou ainda Plataformas  
Áreas mais antigas do planeta  
Base das demais estruturas  
Formadas nas Eras Pré-  
Cambriana e Paleozoica  
Onde se encontram minerais  
metálicos: Alumínio Cobre  
Estanho Ferro Ouro

Bacias Sedimentares  
Áreas mais baixas que seu  
entorno  
preenchidas por sedimentos  
Onde se encontram combustíveis  
fósseis: Petróleo, Gás, Carvão





# Estrutura Geológica Brasileira



# Classificação do Relevo Brasileiro

Jurandir Ross 1995 - Processos geomorfológicos e imagens de radar do Projeto Radam Brasil  
Uso de Sensoriamento Remoto produziu a classificação mais atual e detalhada do relevo

Regime Climático Tropical - chuvas abundantes  
Temperaturas - médias a altas  
Rede Hidrográfica - rica e volumosa



Longo processo de erosão e intemperismo sobre base geológica antiga, que é um cráton



Predomínio de Planaltos e Depressões  
Baixa altimetria/ formas suaves e arredondadas

Planaltos são 50% do território  
11 unidades  
Terrenos acidentados, oferecem maior resistência a erosão  
Apresenta Serras, Chapadas e Morros

Depressões são 45% território  
11 unidades  
Terrenos entre planaltos onde predominam processos erosivos, são rebaixados em relação ao seu entorno

Planícies 5% território  
06 unidades  
Terrenos onde predomina o processo de deposição  
Superfícies inclinadas e aplainadas



# UNIDADES MORFOESTRUTURAIS DO BRASIL

1990 (Jurandyr L. S. Ross)

## PLANÍCIES

- 23 Planície do Rio Amazonas
- 24 Planície do Rio Araguaia
- 25 Planície e Pantanal do Rio Guaporé
- 26 Planície e Pantanal Mato-Grossense
- 27 Planície da Lagoa dos Patos e Mirim
- 28 Planícies e Tabuleiros Litorâneos

Depressões

Planícies

Planaltos

## PLANALTOS

### BACIAS SEDIMENTARES

- 1 Planalto da Amazônia Oriental
- 3 Planaltos e Chapadas da Bacia do Parnaíba
- 4 Planaltos e Chapadas da Bacia do Paraná

### INTRUSÕES E COBERTURAS RESIDUAIS DE PLATAFORMA

- 5 Planalto e Chapada dos Parecis
- 6 Planaltos Residuais Norte-Amazônicos
- 7 Planaltos Residuais Sul-Amazônicos

### CINTURÕES OROGÊNICOS

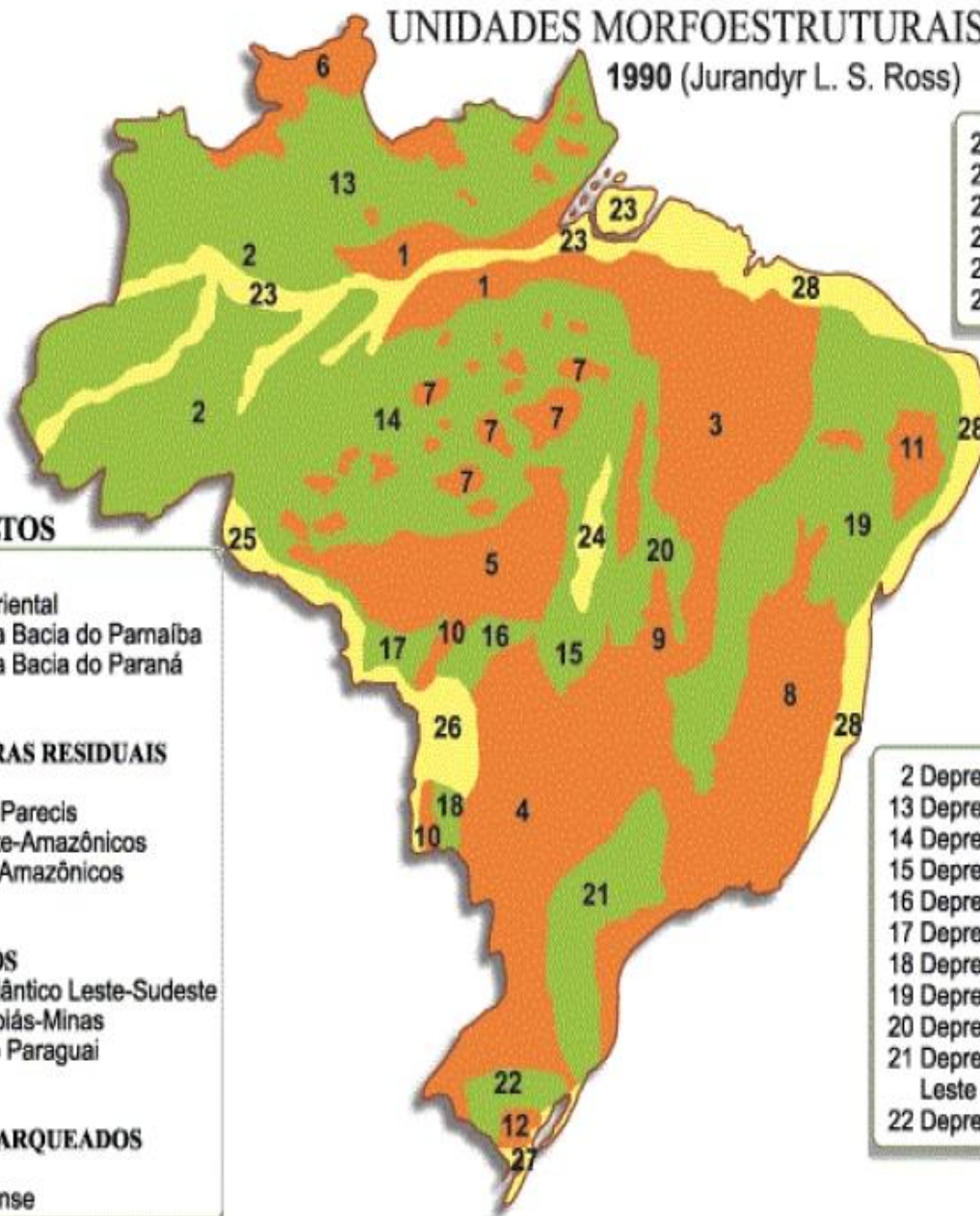
- 8 Planaltos e Serras do Atlântico Leste-Sudeste
- 9 Planaltos e Serras de Goiás-Minas
- 10 Serras Residuais do Alto Paraguai

### NÚCLEOS CRISTALINOS ARQUEADOS

- 11 Planalto de Borborema
- 12 Planalto Sul-Rio-Grandense

## DEPRESSÕES

- 2 Depressão da Amazônia Ocidental
- 13 Depressão Marginal Norte-Amazônica
- 14 Depressão Marginal Sul-Amazônica
- 15 Depressão do Araguaia
- 16 Depressão Cuiabana
- 17 Depressão do Alto Paraguai-Guaporé
- 18 Depressão do Miranda
- 19 Depressão Sertaneja e do São Francisco
- 20 Depressão do Tocantins
- 21 Depressão Periférica da Borda Leste da Bacia do Paraná
- 22 Depressão Periférica Sul-Rio-Grandense



# Classificação do Relevo Brasileiro

- Planalto

Origem Pré-cambriana



Planalto das Guianas

- Depressões

Origem em processos erosivos



Depressão Vale do Pati Chapada Diamantina Bahia

- Planícies

Origem Cenozóica



Planície do Pantanal Matogrossense



# Perfis Relevo Brasileiro

1



**NORTE** Esse perfil (noroeste-sudeste), com cerca de 2 mil quilômetros, vai das altas serras de Roraima até Mato Grosso. Mostra as faixas de planícies às margens do rio Amazonas, a partir das quais vêm extensões de terras mais altas: planaltos e planícies

2



**NORDESTE** Com quase 1,5 mil quilômetros, esse perfil vai do Maranhão a Pernambuco. É um retrato fiel do relevo da região, com destaque para os dois planaltos (o da bacia do Parnaíba e o da Borborema) cercando a Depressão Sertaneja (ex-Planalto Nordestino)

# Perfis Relevo Brasileiro

